

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Primeiro Semestre de 2009

No primeiro semestre de 2009, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$19,35 bilhões (27,7% do total nacional), e as importações², US\$22,71 bilhões (40,6% do total nacional), registrando déficit de US\$3,36 bilhões. Em relação ao primeiro semestre do ano de 2008, o valor das exportações paulistas recuou 29,2% e o das importações, 24,7%, aumentando em 18,7% o déficit comercial (Figura 1). A queda nas exportações paulistas (-29,2%), comparando-se os primeiros seis meses de 2009 e 2008, ficou acima da diminuição média brasileira (-22,8%). Nas importações ocorreu menor redução em São Paulo (-24,7%) do que no Brasil (-29,5%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista teve aumento expressivo (+18,7%), enquanto o superávit da brasileira apresentou incremento(+23,7%).

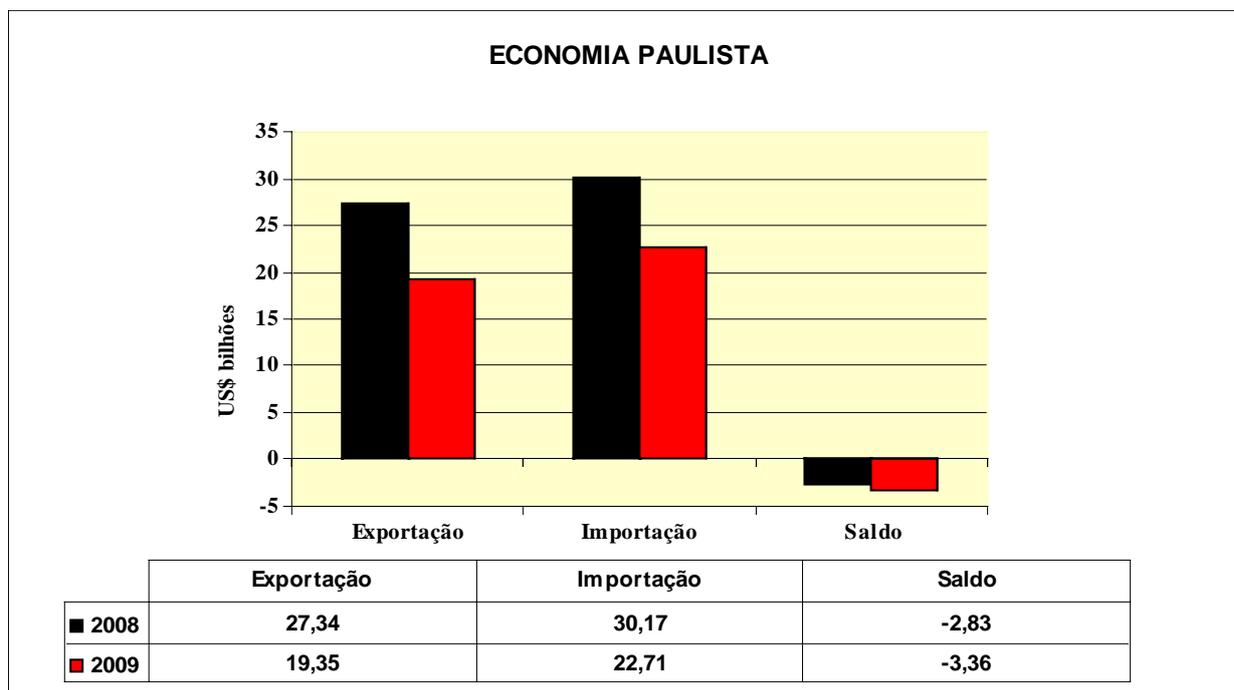


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, primeiro semestre, de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações decrescentes (-8,6%), atingindo US\$7,03 bilhões, enquanto as importações recuaram 22,5%, somando US\$2,69 bilhões, com saldo de US\$4,34 bilhões, 2,8% maior do que o do primeiro semestre do ano de 2008 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$20,02 bilhões para exportações de US\$12,32 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$7,70 bilhões no primeiro semestre de 2009. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

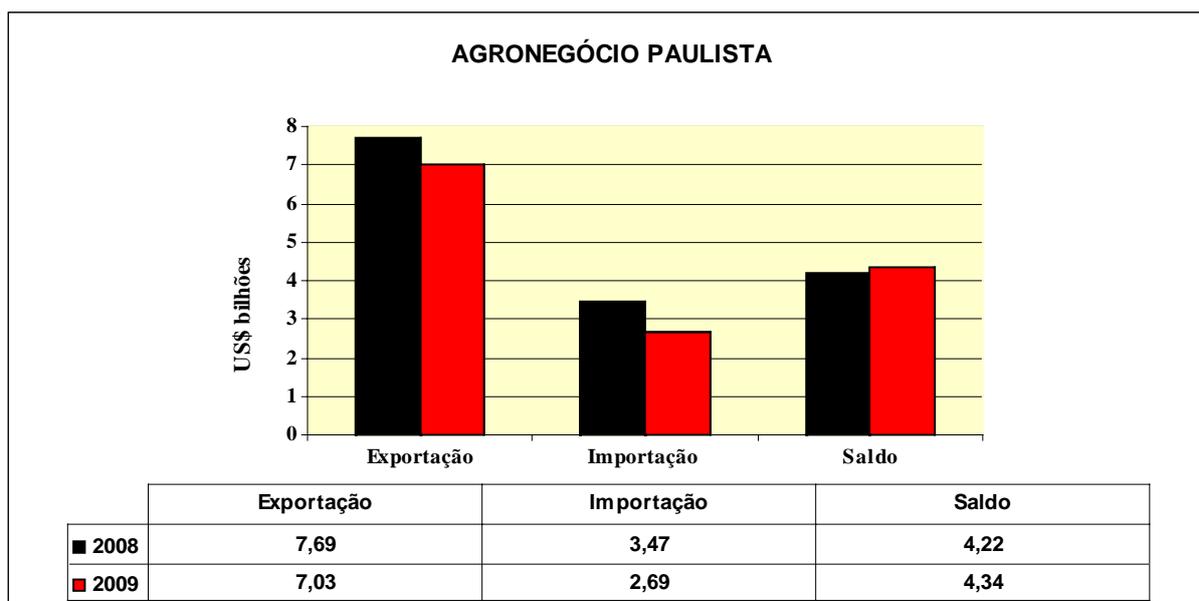


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Primeiro semestre, de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais decrescentes quando se compara o primeiro semestre de 2008 (US\$ 4,90 bilhões) com o ano de 2009 (US\$ 4,80 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo aumenta de US\$ 4,22 bilhões nos primeiros seis meses de 2008 com os US\$ 4,34 bilhões em igual período de 2009. Essa queda deriva da continuidade, ainda que menor, do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 0,68 bilhão em 2008 para US\$ 0,46 bilhão em 2009 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro semestre de 2008 e 2009

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2008	7,20	2,30	4,90	0,49	1,17	-0,68	7,69	3,47	4,22
2009	6,70	1,90	4,80	0,33	0,79	-0,46	7,03	2,69	4,34

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado aumentou em 8,2 pontos percentuais, enquanto a participação das importações reduziu em 0,3 ponto percentual, na comparação dos primeiros semestres de 2008 e 2009 (Figura 3).

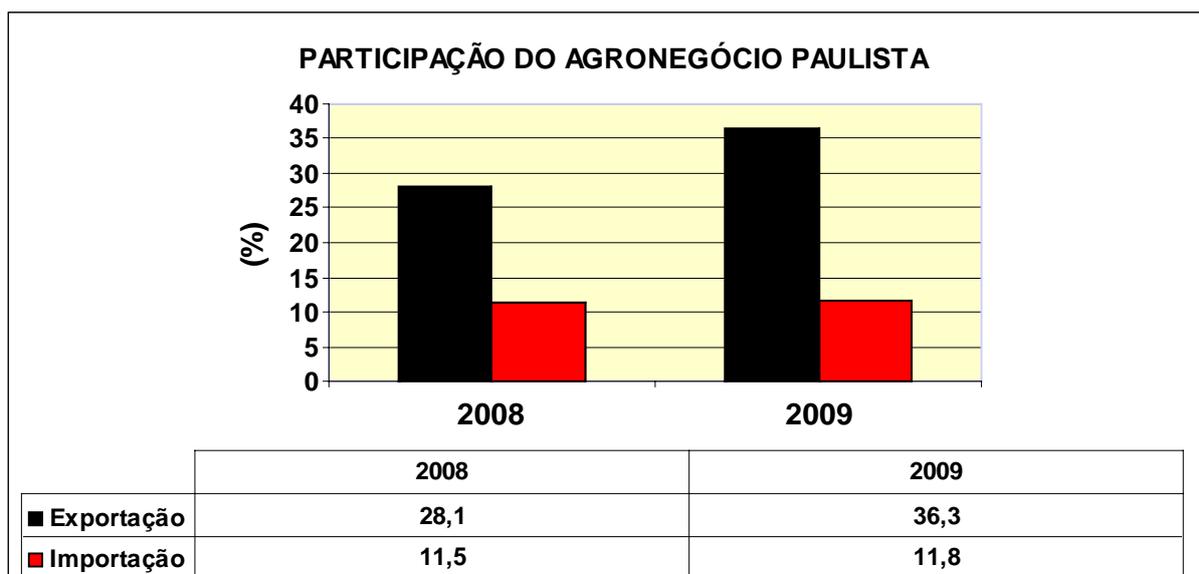


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro semestre de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$13,98 bilhões no primeiro semestre de 2009, com exportações de US\$66,95 bilhões e importações de US\$55,97 bilhões. Esse superávit 23,7% maior que dos primeiros seis meses de 2008 - ocorreu em função de queda nas exportações (-22,8%) inferior à das importações (-29,5%) (Figura 4).

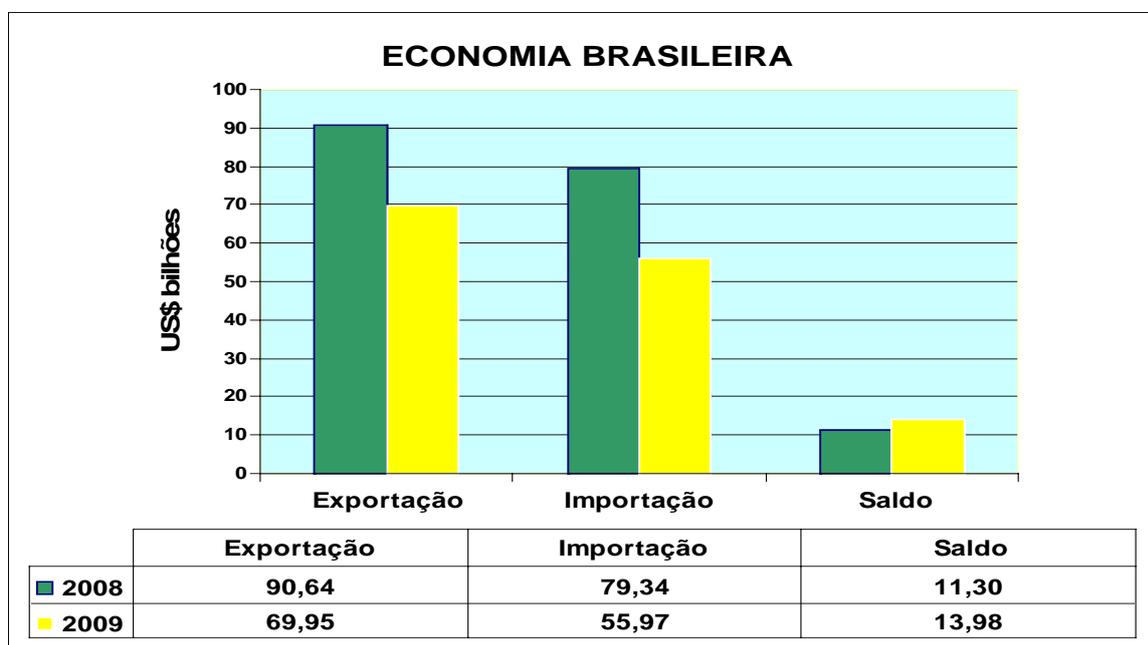


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Primeiro semestre de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No primeiro semestre de 2009, as exportações dos agronegócios brasileiros reduziram-se em 8,7% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$32,69 bilhões (46,7% do total). Já as importações do setor recuaram 32,9%, também em comparação com os seis primeiros meses de 2008, somando US\$7,94 bilhões (14,2% do total). O superávit dos agronegócios em

2008 foi de US\$24,75 bilhões, 3,3% superior ao do primeiro semestre do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 37,26 bilhões e importações de US\$ 48,03 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 10,77 bilhões.

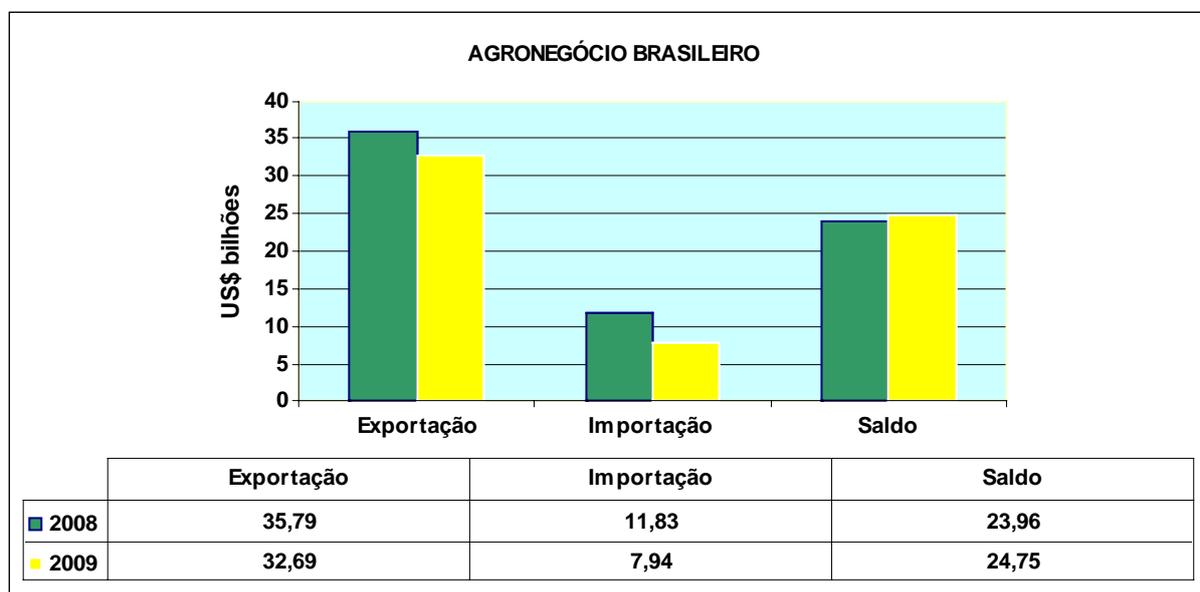


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Primeiro semestre de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção recuaram de US\$ 28,10 bilhões no primeiro semestre de 2008 para US\$ 26,80 bilhões em igual período de 2009. Esses valores são maiores que os resultados setoriais – US\$ 23,96 bilhões em 2008 e US\$ 24,75 bilhões em 2009 - em função da diminuição do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 4,14 bilhões nos primeiros seis meses de 2008 para US\$ 2,05 bilhões em igual período de 2009 (Tabela 2), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 2. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro semestre de 2008 e 2009

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2008	34,30	6,20	28,10	1,49	5,63	-4,14	35,79	11,83	23,96
2009	31,80	5,00	26,80	0,89	2,94	-2,05	32,69	7,94	24,75

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

As participações dos agronegócios nos totais do País cresceram 7,2 pontos percentuais nas exportações e recuaram 0,7 ponto percentual nas importações (Figura 6).

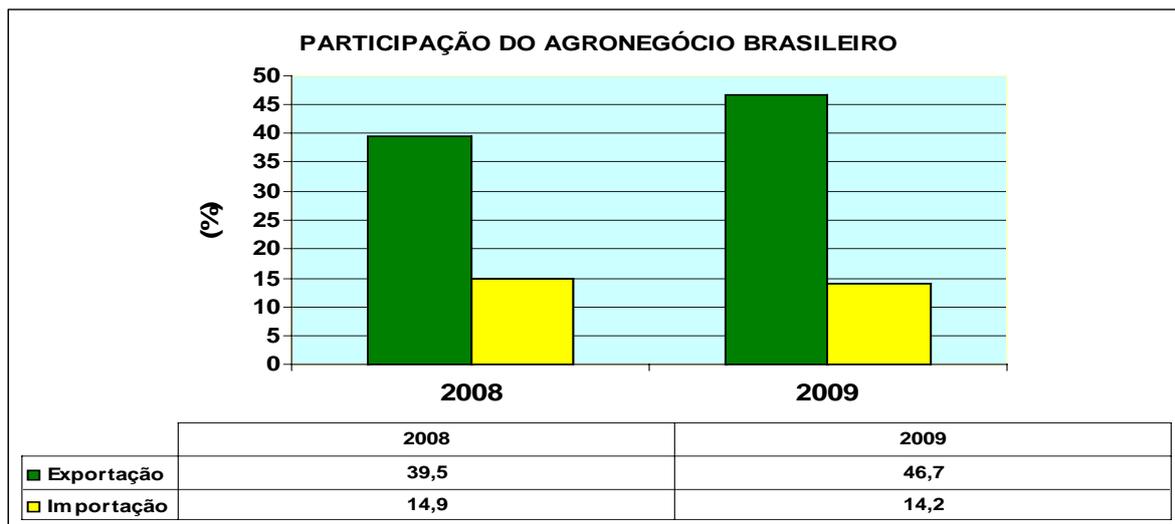


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Primeiro Semestre de 2008 e 2009

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-2,5 pontos percentuais) e aumentou no tocante às importações (+2,6 pontos percentuais) (Figura 7).

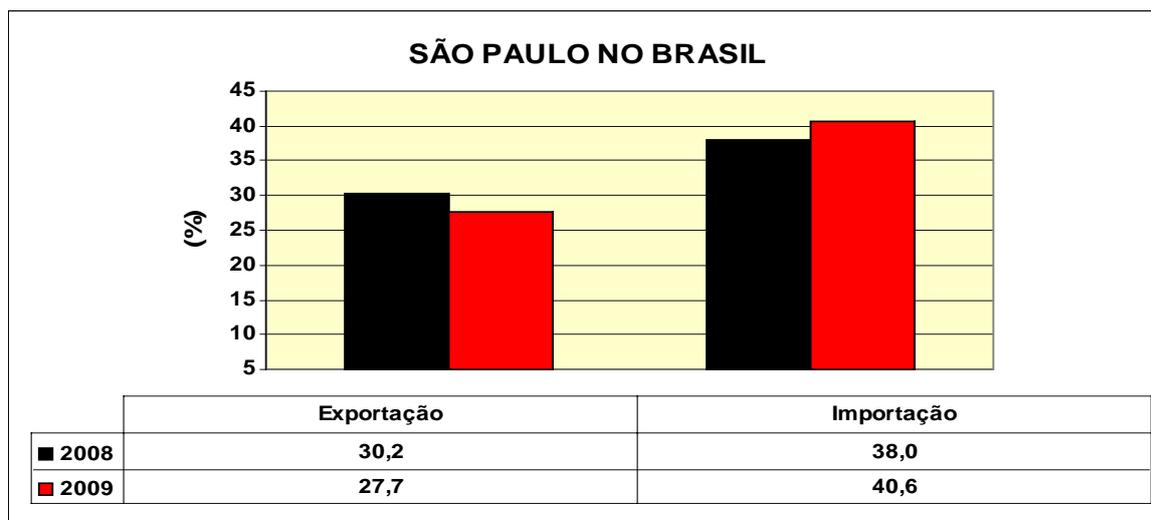


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Primeiro semestre de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro semestre de 2009 representaram 21,5%, ou seja, o mesmo que em igual período de 2008, enquanto as importações representaram 33,9%, sendo 4,6 pontos percentuais superior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

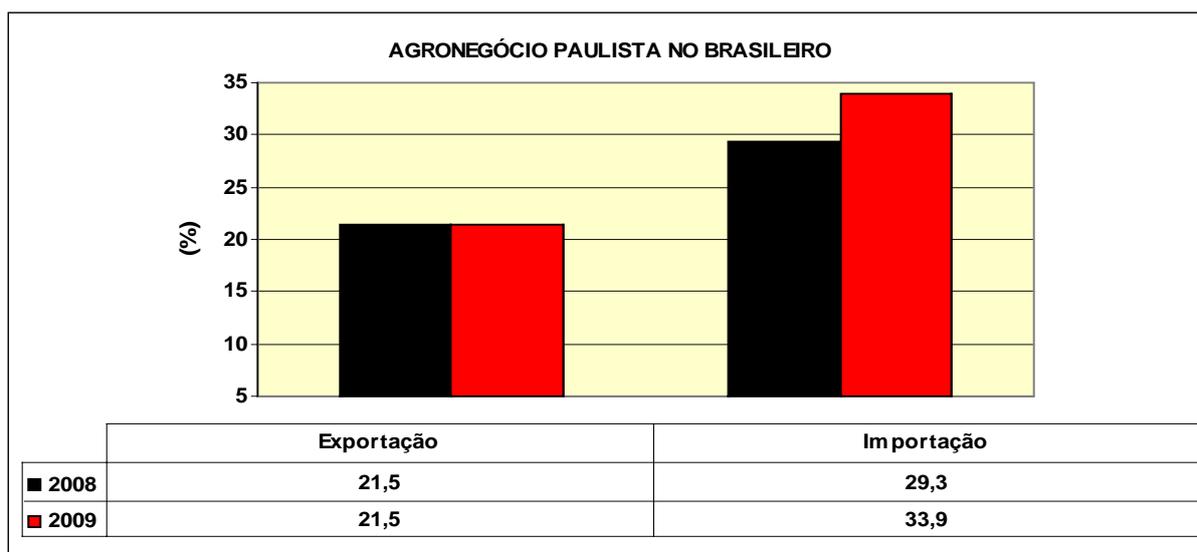


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a junho de 2007 e 2008.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no primeiro semestre de 2009, foram: cana e sacarídeos (US\$ 2,48 bilhões), bovídeos – bovinos (US\$1,04 bilhão), frutas (US\$ 877 milhões), produtos florestais (US\$8170 milhões), e cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$503 milhões). Esses cinco agregados representam 81,2% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 3).

TABELA 3. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Primeiro semestre de 2008 e 2009.

Grupos	2.008		2.009		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	155	2,01	100	1,42	-35,55
Bovídeos – bovinos	1.632	21,23	1.036	14,73	-36,52
Pescado	7	0,09	6	0,08	-17,71
Café e estimulantes	355	4,61	298	4,24	-15,98
Cana e sacarídeos	1.773	23,07	2.477	35,22	39,67
Frutas	1.054	13,71	877	12,47	-16,81
Olerícolas	7	0,10	7	0,11	0,34
Flores e ornamentais	13	0,17	14	0,20	5,22
Cereais/leguminosas/oleaginosas	550	7,15	503	7,15	-8,48
Produtos florestais	971	12,64	817	11,62	-15,89
Suínos e aves	291	3,78	208	2,96	-28,50
Fumo	1	0,02	0	0,01	-71,77
Agronegócios especiais	417	5,43	385	5,48	-7,61
Bens de capital e insumos	460	5,99	304	4,32	-34,02
Agronegócios	7.686	100,00	7.031	100,00	-8,52

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação do primeiro semestre de 2009 com 2008, as exportações paulistas de cana e sacarídeos (+39,7%), principal grupo das vendas externas estaduais, seguido de outros de pouca expressão como flores e plantas ornamentais (+5,2%) e

olerícolas (+0,3%). Houve redução em todas as demais, em especial bovinos-bovídeos (-36,4%), têxteis (-35,5%), bens de capital e insumos (-34,0%), suínos e aves(-28,5%), pescado (-17,7%) e frutas (-16,8%) (Tabela 3).

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 11,25 bilhões); cana e sacarídeas (US\$3,77 bilhões), produtos florestais (US\$ 3,47 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 3,40 bilhões) e suínos e aves (US\$ 3,28 bilhões). Essas cadeias totalizam 77,0% das vendas externas dos agronegócios brasileiros(Tabela 4).

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de fumo (+27,1%), cana e sacarídeas (+26,4%), e cereais/leguminosas/ oleaginosas (+9,0%). Nos demais grupos ocorreram diminuições: bens de capital e insumos (-42,5%), pescado(-32,5%), bovídeos - bovinos (-30,4%), olerícolas (-30,3%), produtos florestais (-28,0%), suínos e aves (-19,7%), frutas (-17,8%), têxteis (-17,2%), agronegócios especiais (-17,2%), café e estimulantes (-6,6%) e flores e ornamentais (-0,2%) (Tabela 4.)

TABELA 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Primeiro semestre de 2008 e 2009.

Grupos	2.008		2.009		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	818	2,29	677	2,07	-17,23
Bovídeos – bovinos	4.891	13,67	3.403	10,41	-30,43
Pescado	120	0,34	81	0,25	-32,45
Café e estimulantes	2.332	6,52	2.177	6,66	-6,62
Cana e sacarídeas	2.986	8,34	3.773	11,54	26,37
Frutas	1.510	4,22	1.241	3,80	-17,80
Olerícolas	88	0,24	61	0,19	-30,33
Flores e ornamentais	18	0,05	18	0,06	-0,21
Cereais/leguminosas/oleaginosas	10.333	28,87	11.258	34,44	8,95
Produtos florestais	4.812	13,44	3.466	10,60	-27,96
Suínos e aves	4.084	11,41	3.281	10,04	-19,66
Fumo	1.085	3,03	1.379	4,22	27,08
Agronegócios especiais	1.235	3,45	1.023	3,13	-17,18
Bens de capital e insumos	1.477	4,13	849	2,60	-42,53
Agronegócios	35.788	100,00	32.687	100,00	-8,66

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os primeiro semestre de 2008 e 2009, apenas os produtos semi-manufaturados apresentaram aumento (+31,3%) tendo ocorrido queda tanto para os manufaturados (-16,1%) como para os básicos (-19,6%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (53,7%) totalizando US\$ 3,78 bilhões no primeiro semestre de 2009 (Tabela 5).

TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Primeiro semestre de 2008 e 2009.

Produtos	2.008		2.009		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	

Básicos	1,83	23,79	1,47	20,90	-19,61
Semi-manufaturados	1,36	17,68	1,78	25,38	31,32
Manufaturados	4,50	58,53	3,78	53,71	-16,06
AGRONEGÓCIOS	7,69	100,00	7,03	100,00	-8,52

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, houve aumento nas vendas de produtos básicos(+2,4%), e quedas nas dos produtos semi-manufaturados (-10,4%) e manufaturados (-26,6%). Os produtos básicos totalizando US\$ 18,93 bilhões no primeiro semestre de 2009, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (52,9%) (Tabela 6).

TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Primeiro Semestre de 2008 e 2009.

Produtos	2.008		2.009		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	18,93	52,91	19,38	59,29	2,36
Semi-manufaturados	5,81	16,23	5,20	15,91	-10,43
Manufaturados	11,05	30,87	8,10	24,79	-26,63
AGRONEGÓCIOS	35,79	100,00	32,69	100,00	-8,66

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 52,9% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros seis meses do ano de 2009 corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 20,9% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (79,1%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (Tabelas 5 e 6).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros aumentou em 2,1% no primeiro semestre de 2009, quando comparada com ao mesmo período de 2008, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo teve queda de 2,5%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios caíram 10,5% em nível nacional e 6,2% no âmbito de São Paulo (Tabela 7).

TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Semestre de 2009 em relação a igual período de 2008(1).

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	2,1	-10,5	-2,5	-6,2
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	4,1	-10,8	0,0	-6,9

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no primeiro semestre de 2009, representando 64,5% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação (54,3% do valor total) pouco superior ao de bens de consumo (42,8%) **Tabela 8).**

TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Semestre de 2009.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	658.069	2,01	203.830	2,90	30,97
Bens de consumo	10.961.287	33,53	3.009.604	42,80	27,46
Matérias-primas e produtos intermediários	21.067.761	64,45	3.817.905	54,30	18,12
Agronegócios	32.687.117	100,00	7.031.339	100,00	21,51

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

NOTAS

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves
sydy@iea.sp.gov.br
 José Roberto Vicente
jrvicente@iea.sp.gov.br
 Sueli Alves Moreira Souza
sueli@iea.sp.gov.br

Recebido: 22/07/2009